A PESQUISA COMO EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA OS MONITORES DA BRINQUEDOTECA PAULO FREIRE

Maria Josy Santos de Santana[1]
Jacicleite Cerqueira do Nascimento[2]
Ronald dos Santos Cunha[3]
Antonete Araujo Silva Xavier[4]

Eixo: Eixo II – Pedagogia, formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os;

Introdução

O presente trabalho aborda parte dos resultados de uma pesquisa de inovação pedagógica e formação de discentes do curso de pedagogia a partir da vivência com crianças do ensino fundamental I. A intervenção pedagógica foi voltada à valorização das práticas sociais da linguagem das crianças em contexto escolar, na produção de narrativas orais e leitura. A proposta teve como eixo norteador a apreciação do pensamento infantil, por reconhecermos que cada criança possui identidade, história e uma maneira própria de compreender o mundo, sendo a linguagem o principal meio de expressão dessas vivências.

O objetivo foi viabilizar a autoria infantil, formação inicial de discentes de pedagogia para atuação com a infância. Propomos aos discentes vivências em que eles incentivaram as crianças a narrarem histórias e assim construir livros autorais para motivarem à prática da leitura. Essa ideia parte da compreensão que as crianças, como sujeitos da linguagem, são capazes de produzir narrativas com sentido e produção de conhecimento a partir de sua percepção de mundo. Para tanto, criamos condições interacionais para viabilizar a oralidade, a imaginação e o interesse pela leitura, voltadas para práticas significativas e socialmente contextualizadas baseada na escolha das crianças.

As atividades desenvolvidas no projeto, bem como os encontros de planejamento e as reuniões orientadoras, possibilitaram aos discentes de pedagogia experiências significativas por meio da pesquisa. A ideia desse projeto surgiu de experiências com crianças na extensão da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire. Foi realizada uma atividade de construção de histórias como piloto com crianças no 1°. ano do ensino fundamental.

[1]Mestranda em Estudos da Linguagem – UNEB; Psicopedagoga pela Visconde Cairu; Pedagoga e Fonoaudióloga- UNEB; Analista da UNEB. Contato:mjssantana@uneb.br
[2,3]Graduandos do curso de Pedagogia UNEB, monitores bolsista da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.
[4] Doutora e Mestre pela UFBA; docente do curso de Pedagogia da UNEB.

Nesse período, utilizamos a caixa secreta, da qual retirávamos objetos e as crianças construíam a história e os monitores da Brinquedoteca eram os escribas, sendo que a história era construída coletivamente. Por se mostrar viável, idealizamos o projeto e pensamos em um projeto com mais encontros. Observamos que a escrita da história pelo adulto interferia na autoria das crianças e por isso, optamos pela gravação em áudio, quando formulamos o projeto. Observamos ainda que havia necessidade de um protagonismo maior dos discentes de pedagogia na condução das atividades com as crianças. E por isso na elaboração do projeto "Crianças Autoras e a Pedagogia da Leitura e Escrita", os discentes coordenavam um pequeno grupo em sala, sob supervisão da docente regente e da pesquisadora.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa participante de abordagem descritiva. A amostra selecionada foi aleatória, baseada na autorização dos responsáveis das crianças. A turma era composta de 26 crianças do 2º ano do ensino fundamental I, mas apenas 10 foram autorizadas pelos responsáveis. A pesquisa aconteceu durante 4 meses e os encontros foram realizados quinzenalmente com as crianças. Os discentes também compuseram os participantes da pesquisa; foram 2 discentes de pedagogia, uma servidora da universidade, coordenadora do projeto. O dado deste resumo refere-se apenas às aprendizagens dos discentes.

O estudo aconteceu em uma escola pública municipal na cidade de Salvador e atendeu aos critérios éticos em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foi cadastrado na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, aprovado sob número CAAE 88685725.3.0000.0057. Os procedimentos de confidencialidade e a privacidade dos participantes da pesquisa foram garantidos dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos responsáveis.

Para compreensão da proposta de trabalho, foi realizada apresentação do projeto aos monitores e equipe administrativa da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire, com uma formação sobre a oralidade e uso da voz na docência. Essa formação teve por objetivo dialogar sobre o conhecimento da modelação da voz na contação da história, a preservação da autoria das ideias das crianças durante a transcrição e editoração dos livros a serem confeccionados. Durante a

[1]Mestranda em Estudos da Linguagem – UNEB; Psicopedagoga pela Visconde Cairu; Pedagoga e Fonoaudióloga- UNEB; Analista da UNEB. Contato:mjssantana@uneb.br
[2,3]Graduandos do curso de Pedagogia UNEB, monitores bolsista da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.
[4] Doutora e Mestre pela UFBA; docente do curso de Pedagogia da UNEB.

execução do projeto, foram realizadas reuniões pedagógicas com os monitores antes das ações para planejamento e depois das ações para discutir a percepção deles sobre as aprendizagens no percurso do projeto.

No primeiro encontro com as crianças, a pesquisadora fez uma contação de história com a introdução do livro "A sopa de coragem", da autora Maryann Cocca-Leffler. Após iniciar a história, a pesquisadora solicitou que as crianças continuassem a história. Ao final da história, as crianças ilustraram com desenhos. O áudio foi transcrito, ajustado o texto para retirar as repetições, mas preservando a autoria das crianças e acrescentados os desenhos.

Para a confecção dos livros, foi utilizado o software online e impressos em formato de livreto pela gráfica da universidade. No encontro seguinte, as crianças receberam os livros e realizaram o encantamento da história pela pesquisadora, e após a leitura compartilhada da história com as crianças. Após a leitura, a pesquisadora fazia a proposta de nova construção de história com o tema trabalhado.

A problemática, os cenários e os personagens as crianças escolhiam livremente. A turma foi dividida em grupos em sala de aula. Todos foram envolvidos com a mesma temática e realizadas as mesmas atividades, apenas no momento da construção da história pelas crianças que os grupos foram separados. Durante o projeto foram trabalhados o medo e a coragem e araiva. Como as crianças sugeriam temática, apreceram a alegria, morte de familiares, recontos de classicos como chapeuzinho vermelho corajosa, a mãe corajosa e aventura na floresta.

Resultados e Discussão

Foram confeccionados 11 exemplares, distribuídos para as crianças lerem em casa e disponibilizados em sala de aula como material pedagógico. Como aprendizagem, os discentes destacam em suas falas a curiosidade e o desejo como motivadores para a prática pedagógica, acompanhados do sentimento de incerteza, como descrito pelos participantes:

> P1: "Aceitei motivada pela curiosidade e pelo desejo de vivenciar uma experiência pedagógica significativa. Com o passar dos dias, surgiu um sentimento de ansiedade, pois se tratava da minha primeira experiência em sala de aula, atuando em um projeto cuidadosamente planejado e organizado.
> P2: "senti inseguro relacionado à forma de intervir no processo criativo sem limitar a imaginação das crianças".

A curiosidade é que contribui para a descoberta de novos saberes desde a infância. Sendo assim,

[1]Mestranda em Estudos da Linguagem – UNEB; Psicopedagoga pela Visconde Cairu; Pedagoga e Fonoaudióloga- UNEB; Analista da UNEB. Contato:mjssantana@uneb.br
[2,3]Graduandos do curso de Pedagogia UNEB, monitores bolsista da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.
[4] Doutora e Mestre pela UFBA; docente do curso de Pedagogia da UNEB.

o processo de apropriação do conhecimento tem início com a leitura de mundo, para o qual é imprescindível a curiosidade, que deve estar "em constante movimento de procura" (Freire, 2003, p. 8), a qual ultrapassa "os limites que lhe são peculiares no domínio vital, se torna fundante da produção do conhecimento".

As inseguranças são típicas da incerteza e do desejo do acerto, uma vez que, a história de nossa educação sempre tratou o erro como negativo e não como um processo de aquisição do saber. A disciplina e a precisão das informações obtidas por provas, e consequentemente as punições devido ao erro, sempre foram praticadas com o objetivo da não repetição do erro no processo educativo, como afirma Comenius "antes de mais nada, acredito que todos concordam que a disciplina deve ser exercida contra quem erra, mas não porque errou (o que foi feito, feito está), mas para que não erre mais (Comenius,1997, p. 311).

No entanto, Zabala (1998), discorda desse pensamento e acredita que a aprendizagem acontece de forma significativa quando houver, entre outras condições, uma disponibilidade mental para aprender por parte do discente. Para tanto, fatores como o autoconceito influenciam para que este aprendiz se arrisque frente aos desafios da aprendizagem.

Nesse sentido, a autoconfiança surge no percurso formativo e na disponibilidade de aprender dos discentes. Eles destacaram o diálogo e a supervisão como fatores relevantes para garantir o conforto emocional na execução das ações.

> P1: "Esse sentimento inicial de insegurança foi sendo transformado ao longo das reuniões de orientação, quando foram apresentados, de forma clara e detalhada, os objetivos do projeto, a metodologia, as atividades propostas e, principalmente, o papel que desempenharíamos junto às crianças. Os momentos de diálogo e planejamento foram fundamentais para compreender nossa atuação em sala de aula e fortalecer a confiança do grupo".
> P2: "Com o desenvolvimento do projeto, as inseguranças foram sendo superadas por meio da observação, da escuta atenta e da prática reflexiva, fui me sentindo mais confiante".b

Paulo Freire (1996) afirma que a curiosidade se constitui como um movimento dialético no qual ultrapassa a forma imediata de perceber as coisas, os objetos, para assim acessar e apreender o conhecimento produzido pela humanidade, bem como descobri novos saberes. As falas abaixo demonstram que o processo formativo exige parceria com os discentes e diálogo constante.

> P1: "Destaco que diversas aprendizagens foram agregadas ao longo dessa experiência, principalmente relacionadas à importância da mediação sensível no processo educativo, ao reconhecimento da autoria infantil como ferramenta

[1]Mestranda em Estudos da Linguagem – UNEB; Psicopedagoga pela Visconde Cairu; Pedagoga e Fonoaudióloga- UNEB; Analista da UNEB. Contato:mjssantana@uneb.br
[2,3]Graduandos do curso de Pedagogia UNEB, monitores bolsista da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.
[4] Doutora e Mestre pela UFBA; docente do curso de Pedagogia da UNEB.

> pedagógica e ao fortalecimento da criatividade expressado por meio da linguagem e das emoções das crianças".

O trabalho educativo pode ser potencializado quando a relação educadora-educando acontece de forma empática, com escuta ativa, em que as discussões de compreensão com os discentes favoreçam o estabelecimento de pontes de conhecimento. Paulo Freire ressalta que "o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, são inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar" (Freire, 1980, p. 23). Desse modo, o ápice do processo pedagógico se constitui na relação educador e educandos.

Para além do diálogo, os discentes demonstraram em suas falas a importância do planejamento para as ações educativas, assim como destacam o valor do erro como caminho para aprendizagem. Dessa forma o planejamento para intervenções intencionais, assim como a compreensão do erro como caminho para a transformação da conduta como educador em formação. Como na fala a seguir:

> P2: "Aprendi a planejar intervenções mais intencionais, valorizar o diálogo e compreender o erro como parte do processo de aprendizagem. Após a vivência no projeto, percebi mudanças significativas em minha conduta enquanto futuro educador".

Segundo Pimenta e Lima (2012), o planejamento é uma prática reflexiva que busca articular objetivos, conteúdos e metodologias de ensino de forma integrada. A intencionalidade e a organização do planejamento promovem ações mais coerentes dentro das necessidades dos educandos, e o espaço educativo torna-se mais significativo. Da mesma forma, o erro não precisa ser evidenciado no processo formativo com conotação punitiva, apenas discutida outras formas de condução da ação, esclarecendo outras formas de fazer que podem ser mais exitosas, assim como discutir as consequências das atitudes. Ademais, possibilitar que o aprendiz tente de outra maneira e assim reflita sobre a condução da ação que beneficie a aprendizagem do educando.

Como ação formativa, a pesquisa possibilitou a descoberta do papel da mediação na relação com as aprendizagens, reconhecimento do valor autoral das ideias das crianças, sendo estas portadoras de saberes sociais inerentes à vivência, e que pode subsidiar o processo de leitura e criatividade da criança como caminho pedagógico. Como disso, os discentes de pedagogia,

> P1: Durante a realização do projeto, observamos resultados relevantes, tais como o desenvolvimento significativo da oralidade e da organização narrativa das crianças; maior complexidade nas ilustrações; ampliação do interesse pela leitura; e

[1]Mestranda em Estudos da Linguagem – UNEB; Psicopedagoga pela Visconde Cairu; Pedagoga e Fonoaudióloga- UNEB; Analista da UNEB. Contato:mjssantana@uneb.br
[2,3]Graduandos do curso de Pedagogia UNEB, monitores bolsista da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.
[4] Doutora e Mestre pela UFBA; docente do curso de Pedagogia da UNEB.

fortalecimento da autoria infantil.

Conclusão

Dentro das aprendizagens observadas, nota-se a autoconfiança na condução de atividades pedagógicas, compreensão da necessidade de planejamento para ações significativas e coerentes ao contexto das crianças e reflexão sobre a prática constantemente. Destaca-se pela necessidade de criar propostas significativas para as crianças e observação das aprendizagens no percurso do trabalho pedagógico.

Palavras chaves: Pedagogia; pesquisa, formação, oralidade, leitura

Referências

COCCA-LEFFLER, Maryann. Sopa de Coragem. Blumenau: Todolivro, 2016.

COMÊNIO, João Amós. Didática magna. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria de Fátima. Ensino e formação: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

[1]Mestranda em Estudos da Linguagem – UNEB; Psicopedagoga pela Visconde Cairu; Pedagoga e Fonoaudióloga- UNEB; Analista da UNEB. Contato:mjssantana@uneb.br
[2,3]Graduandos do curso de Pedagogia UNEB, monitores bolsista da Brinquedoteca Universitária Paulo Freire.
[4] Doutora e Mestre pela UFBA; docente do curso de Pedagogia da UNEB.